

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Crítica

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 10.06.86

Pg.: \_\_\_\_\_

4468  
**Delegado da FUNAI não leva a sério o índio**

A Delegacia da FUNAI em Manaus não tem interesse em explicar ou resolver as questões indígenas como ficou caracterizado, ontem, pela **A CRÍTICA** que durante quase todo o dia esperou uma entrevista para ouvir depoimento do delegado Sebastião Amâncio, sem que fosse possível fazer um contato mais direto.

Procurado pela manhã, o delegado esclareceu ao repórter que às 14 horas daria entrevista. No horário, outra equipe esperou até às 15.40 horas quando Sebastião Amâncio chegou na sede da FUNAI. Após esperar mais 40 minutos e a certeza de que não haveria entrevista, a reportagem retirou-se do gabinete do delegado protestando pelo descaso que Sebastião Amâncio faz questão de manter com a imprensa e com a política indígena.

Um dos assuntos a ser levantado na reportagem seria quais as providências que o delegado Sebastião Amâncio tomou a respeito da denúncia de poluição do rio Alalaú, região habitada pelos índios Waimiri-Atroari, que é causada pela lavagem de cassiterita retirada da mina da Paranápanema.

Segundo a denúncia, a prática da lavagem de cassiterita em águas que desaguam no rio Alalaú tem poluído bastante toda a região indígena que poderá acabar exterminando a nação dos Waimiri-Atroari, calculada em torno de 500 índios.

O delegado deveria falar também sobre a posição da FUNAI a respeito de uma carta-denúncia enviada ao Presidente da República, Ministério das Minas e Energia e Interior, além da FUNAI, assinada em 10 de março de 86, pelos índios Viana Uomé Atroari e Mário

Paroé Atroari, em que pedem a implantação de uma hidrelétrica no rio Pitinga, onde está instalada a Mineração Taboca.

Reclamam os índios que a região onde está instalada a hidrelétrica é de propriedade dos índios Piriutiti e Tiquiriá, subgrupo dos Waimiri-Atroari, que deverá ser inundada com a construção da hidrelétrica.

"A Taboca fica tirando nossas riquezas e desmatando nossa terra e nada foi tratado conosco. A Taboca não dá remédio, não dá carro, só dá problema e doença. Se a Taboca fosse cavar e desmatar fora de nossa terra, não haveria problema", enfatiza a carta. Os índios reclamam também da poluição causada pela mineradora através de defensivos agrícolas, graxa, óleo diesel, veneno e esgotos que caem no rio.

"Agora quando nosso povo come peixe, fica doente e muita gente morre", denunciaram os índios Waimiri-Atroari.

**CONTRABANDO**

Outra denúncia que ficou sem resposta por parte do delegado Sebastião Amâncio foi a respeito do proprietário da Casa Beija-Flor que acredita ser contrabando todas as mercadorias artesanais fabricadas pelos índios por utilizar fragmentos de animais silvestres ou da flora.

O comerciante Richard Melnyk, através de petição enviada ao IBDF, solicita a apreensão dessas mercadorias e que enquadre a FUNAI pela prática de contrabando amparado, conforme acredita o comerciante, por lei de proteção ao meio ambiente.